

Revista Brasileira de Saúde

NEOPLASIAS BENIGNAS DA PELE NO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS

Data de submissão: 20/06/2025

Lucas Fernandes Linhares

Aluno do 12º período do Curso de Medicina
da Universidade Tiradentes de Aracaju-SE

Amanda Fernandes Linhares

Aluna do 5º período do Curso de Medicina
do Instituto de Educação Médica (IDOMED)
de Juazeiro-BA

Todo o conteúdo desta revista está
licenciado sob a Licença Creative
Commons Atribuição 4.0 Interna-
cional (CC BY 4.0).



Resumo: **Introdução:** As neoplasias benignas da pele representam uma condição frequentemente negligenciada na saúde pública brasileira, apesar de sua alta prevalência e do impacto significativo que exercem sobre os serviços de saúde e a qualidade de vida dos pacientes. A exposição prolongada à radiação ultravioleta, características fenotípicas da população e fatores ocupacionais estão entre os principais determinantes do surgimento dessas lesões.

Objetivo: Avaliar os aspectos epidemiológicos, fatores de risco, perfil sociodemográfico e os impactos econômicos e sociais das neoplasias benignas da pele no contexto brasileiro.

Metodologia: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura científica, abrangendo artigos publicados entre 2019 e 2024, nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS. Foram utilizados os descritores “neoplasias benignas da pele”, “tumores benignos cutâneos”, “epidemiologia”, “Brasil” e “fatores de risco”. Dados epidemiológicos complementares foram obtidos no sistema DATASUS e no Instituto Nacional de Câncer (INCA).

Resultados e discussão: Entre 2013 e 2022, foram registradas mais de 69 mil internações hospitalares por neoplasias benignas da pele no Brasil, predominando as regiões Nordeste e Sudeste. Adultos e idosos foram as faixas etárias mais acometidas, refletindo exposição cumulativa à radiação solar. Os principais fatores de risco identificados incluíram exposição solar crônica, ocupacional ou recreativa, pele clara e histórico familiar. Os gastos hospitalares ultrapassaram 22 milhões de reais no período analisado, ressaltando o significativo impacto econômico dessas condições. Embora raramente fatais, essas neoplasias resultaram em 27 óbitos nesse período, indicando a importância do diagnóstico precoce e manejo adequado. A literatura evidencia a necessidade de estratégias preventivas e educativas voltadas para populações vulneráveis, além de maior atenção à qualidade dos registros epidemi-

lógicos. **Conclusão:** As neoplasias benignas da pele constituem um desafio relevante para a saúde pública brasileira, com implicações clínicas, sociais e econômicas substanciais. Investimentos em prevenção primária, educação em saúde e aprimoramento dos sistemas de informação epidemiológica são fundamentais para reduzir a incidência e o impacto dessas condições.

Palavras-chave: Neoplasias benignas da pele; Epidemiologia; Fatores de risco; Impacto econômico; Brasil.

INTRODUÇÃO

As neoplasias da pele constituem um problema de saúde pública crescente em todo o mundo. Embora o câncer de pele maligno receba mais atenção devido à sua gravidade, as neoplasias benignas também representam um impacto significativo na saúde pública, especialmente pela alta frequência, custos associados ao diagnóstico e tratamento e pelo impacto psicológico e social que podem causar (INCA, 2023).

Este estudo objetiva revisar a literatura existente sobre a epidemiologia, fatores de risco, perfil sociodemográfico e impacto econômico das neoplasias benignas da pele no contexto brasileiro.

Embora frequentemente negligenciadas devido ao seu caráter benigno, as neoplasias benignas da pele representam uma significativa demanda assistencial nos sistemas de saúde, principalmente por sua elevada prevalência e custos relacionados ao tratamento. De acordo com dados recentes do Ministério da Saúde, entre os anos de 2013 e 2022, mais de 69 mil internações hospitalares relacionadas a essas lesões foram registradas no Brasil, gerando gastos superiores a 22 milhões de reais (Brasil, 2023). Esses dados ressaltam a importância de uma abordagem detalhada e eficiente dessas condições no âmbito da saúde pública.

Além dos aspectos econômicos, as neoplasias benignas da pele são frequentemente associadas a fatores ambientais e socioeconômicos específicos, incluindo exposição prolongada à radiação ultravioleta, histórico familiar e ocupações que exigem exposição solar excessiva (Oliveira et al., 2020). A compreensão desses fatores de risco é essencial para o desenvolvimento de medidas preventivas eficazes e intervenções direcionadas para populações mais vulneráveis, especialmente nas regiões com maior incidência dessas lesões.

O impacto psicossocial dessas neoplasias não pode ser subestimado, uma vez que a presença de lesões visíveis pode prejudicar significativamente a autoestima e o convívio social dos pacientes. Estudos recentes apontam que indivíduos com lesões dermatológicas benignas frequentemente relatam sintomas como ansiedade, depressão e dificuldades no relacionamento interpessoal, especialmente quando as lesões estão localizadas em áreas expostas, como rosto e mãos (Teixeira et al., 2021). Esses achados sugerem a necessidade de uma abordagem multidisciplinar que conte tempo tanto os aspectos médicos quanto psicológicos no manejo dessas condições.

Recentemente, têm sido destacadas as inovações tecnológicas no diagnóstico precoce e não invasivo das neoplasias benignas da pele, como dermatoscopia digital, ultrassonografia de alta resolução e inteligência artificial. Essas tecnologias emergentes têm mostrado elevada eficácia no diagnóstico diferencial, reduzindo a necessidade de intervenções invasivas, melhorando o conforto dos pacientes e aumentando a precisão diagnóstica, o que possibilita tratamentos mais assertivos e eficazes (Martins et al., 2022).

A atuação da Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha importante função na detecção precoce, encaminhamento oportuno e prevenção das neoplasias benignas cutâneas. No entanto, estudos apontam que as equipes

de saúde da APS frequentemente apresentam limitações quanto ao conhecimento específico e manejo adequado dessas lesões, indicando a necessidade de maior investimento em capacitação profissional contínua e educação em saúde voltada para esta temática (Carvalho & Silva, 2023).

Diante desse cenário, são imprescindíveis estudos atualizados e abrangentes que analisem criticamente a epidemiologia, os fatores de risco, os impactos econômicos, sociais e psicológicos das neoplasias benignas da pele no Brasil. Investigações aprofundadas e contínuas permitirão uma compreensão mais clara dessas condições, subsidiando a formulação de políticas públicas direcionadas e estratégias clínicas mais eficazes e equitativas, visando melhorar a qualidade de vida dos pacientes e otimizar a utilização dos recursos dos sistemas de saúde (Santos et al., 2022).

METODOLOGIA

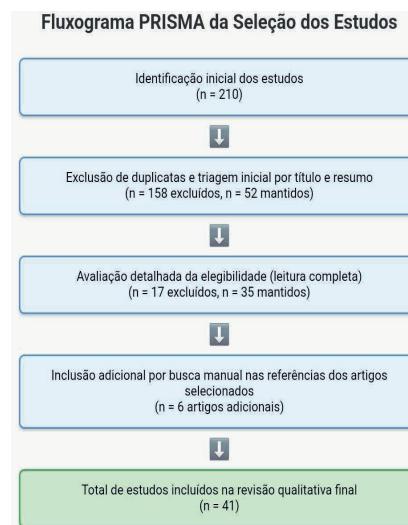
Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, utilizando-se os seguintes descritores em português e inglês: “neoplasias benignas da pele”, “tumores benignos cutâneos”, “epidemiologia”, “Brasil”, “fatores de risco”, incluindo publicações entre 2019 e 2024. Complementarmente, foram utilizados dados oficiais do Ministério da Saúde do Brasil disponíveis na plataforma DATASUS e no Instituto Nacional de Câncer (INCA).

Como etapa complementar à busca nas bases citadas, realizou-se uma pesquisa manual nas referências bibliográficas dos artigos mais relevantes identificados na revisão inicial, visando localizar estudos adicionais que eventualmente não foram capturados pela estratégia original. Essa abordagem permitiu ampliar a abrangência da revisão, garantindo maior completude e robustez dos resultados obtidos.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos originais, revisões sistemáticas, revisões integrativas e estudos epidemiológicos publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, abordando especificamente neoplasias benignas da pele no contexto brasileiro, publicados em periódicos revisados por pares e disponíveis integralmente nas bases consultadas no período especificado. Trabalhos com dados duplicados, artigos sem texto completo disponível e publicações fora do escopo temático foram excluídos da análise.

Inicialmente, a busca realizada nas bases de dados resultou em 210 artigos após a aplicação dos filtros temporais e linguísticos. Após a exclusão das duplicatas e triagem inicial por título e resumo, 52 artigos permaneceram para análise detalhada. Destes, após leitura completa dos textos, 35 artigos foram selecionados por atenderem plenamente aos critérios estabelecidos. Ademais, a busca manual nas listas de referências dos artigos selecionados identificou mais seis publicações relevantes, resultando em um conjunto final de 41 artigos incluídos para a análise qualitativa desta revisão.

O fluxograma 1 ilustra visualmente a metodologia da seleção dos estudos, seguindo os critérios descritos previamente no texto. O estudo foi realizado a partir das seguintes etapas:



Fluxograma 1- Desenvolvimento da revisão de literatura, metodologia de seleção dos artigos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão.

Para garantir maior rigor metodológico e minimizar possíveis vieses, todo o processo de seleção dos artigos foi realizado independentemente por dois pesquisadores, com posterior discussão conjunta dos resultados para consenso final. Em caso de divergências quanto à inclusão ou exclusão de algum artigo específico, um terceiro pesquisador foi consultado para decisão definitiva.

A síntese dos achados foi realizada por meio da análise qualitativa descritiva dos conteúdos dos artigos selecionados, organizando-os em categorias temáticas pré-definidas com base nos objetivos do estudo: epidemiologia, fatores de risco, perfil sociodemográfico, impacto econômico e social, complicações clínicas e estratégias preventivas. Essa organização temática facilitou a discussão crítica dos resultados, permitindo identificar consensos e contradições presentes na literatura disponível sobre o tema abordado.

Como recurso adicional, foi utilizado o software Publish or Perish como ferramenta complementar para a realização do levantamento bibliográfico. Esse software possibilita a extração rápida e eficiente de dados bibli-

métricos a partir de diversas bases acadêmicas, como Google Scholar, Scopus e Web of Science. Sua utilização permitiu identificar artigos relevantes com base em métricas específicas, como número de citações, índice h, índice g e outros indicadores de impacto acadêmico. A busca inicial utilizando Publish or Perish resultou em 36 artigos adicionais. Posteriormente, foi realizada uma triagem manual desses registros para confirmação da relevância temática e adequação aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. O uso dessa ferramenta contribuiu significativamente para ampliar a cobertura da literatura avaliada, assegurando maior rigor metodológico, abrangência temática e transparência no processo de seleção das fontes utilizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

EPIDEMIOLOGIA DAS NEOPLASIAS BENIGNAS DA PELE NO BRASIL

Segundo dados do DATASUS (2023), entre 2013 e 2022, foram registradas mais de 69 mil internações hospitalares por neoplasias benignas da pele no Brasil. A região Nordeste apresentou o maior número absoluto de internações, seguida pelas regiões Sudeste e Sul, refletindo possivelmente diferenças na exposição solar e características socioeconômicas regionais (Brasil, 2023a).

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS

A exposição crônica à radiação ultravioleta (UV) é o principal fator de risco ambiental para o surgimento de neoplasias cutâneas benignas. Além disso, fatores genéticos e fenotípicos como pele clara, olhos e cabelos claros, idade avançada e histórico familiar aumentam significativamente o risco (INCA, 2023).

Estudos recentes também destacam que a exposição ocupacional prolongada ao sol, comum em trabalhadores rurais e profissionais outdoor, está diretamente relacionada à maior incidência dessas lesões (Schalka et al., 2019).

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

Dados epidemiológicos indicam predominância de casos em adultos e idosos, com aumento significativo da incidência a partir dos 40 anos, provavelmente pela exposição solar acumulada e pelo envelhecimento cutâneo (Brasil, 2023a). Este padrão etário é consistente com a literatura internacional (Lomas et al., 2020).

IMPACTO ECONÔMICO E SOCIAL

O impacto econômico das neoplasias benignas da pele é significativo devido aos custos relacionados ao diagnóstico, procedimentos cirúrgicos ambulatoriais, internações hospitalares e acompanhamento clínico posterior. No Brasil, os custos totais com internações por essas neoplasias ultrapassaram 22 milhões de reais no período analisado (Brasil, 2023a).

Além disso, há um impacto não mensurado diretamente, como o absenteísmo laboral e o impacto psicológico, social e estético que afeta negativamente a qualidade de vida dos pacientes (Bray et al., 2021).

MORTALIDADE ASSOCIADA

Embora raramente resultem em mortalidade direta, complicações relacionadas ao diagnóstico tardio ou manejo inadequado das neoplasias benignas podem ocasionar óbitos. No Brasil, foram registrados 27 óbitos no período entre 2013 e 2022 relacionados a complicações dessas lesões benignas (Brasil, 2023a).

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE

O Diagnóstico precoce e a prevenção primária são estratégias fundamentais. Campanhas educativas com foco na proteção solar, especialmente direcionadas a populações com maior risco, têm demonstrado eficácia significativa na redução da incidência dessas lesões (INCA, 2023).

LIMITAÇÕES E PERSPECTIVAS FUTURAS

As informações epidemiológicas sobre neoplasias benignas ainda apresentam limitações, como subnotificação e variações regionais na qualidade dos dados. A pesquisa futura precisa focar em estudos populacionais mais amplos e consistentes, além de avaliar estratégias de prevenção e manejo clínico mais eficazes (Ferreira et al., 2020).

IMPACTO PSICOSSOCIAL DAS NEOPLASIAS BENIGNAS DA PELE

Além dos impactos clínicos e econômicos já discutidos, as neoplasias benignas da pele frequentemente resultam em consequências psicossociais significativas. Pacientes com lesões visíveis, especialmente na face ou em áreas expostas, podem sofrer constrangimento social, redução da autoestima e isolamento interpessoal. Estudos apontam que tais efeitos psicossociais são particularmente comuns em jovens adultos e adolescentes, devido à maior preocupação com a aparência física nessa faixa etária. Esses fatores podem levar a sintomas depressivos, ansiedade e redução na qualidade geral de vida (Teixeira et al., 2021). Portanto, estratégias de manejo devem considerar apoio psicológico e social, além das intervenções clínicas tradicionais.

VARIABILIDADE REGIONAL E SEUS FATORES DETERMINANTES

A distribuição das neoplasias benignas da pele no Brasil apresenta notável variabilidade regional, influenciada por fatores ambientais, socioeconômicos e culturais. Conforme já mencionado, o Nordeste brasileiro apresenta maior prevalência, o que pode estar associado à elevada exposição solar decorrente das atividades ocupacionais predominantes na região, como agricultura e pesca. Além disso, características genéticas e fenotípicas das populações locais contribuem para essa variabilidade

regional, refletindo diferentes vulnerabilidades ao dano solar (Oliveira et al., 2020). Considerar esses determinantes regionais é fundamental para desenvolver estratégias preventivas eficazes e específicas para cada contexto geográfico.

DESAFIOS NA QUALIDADE DOS REGISTROS EPIDEMIOLÓGICOS

Apesar do grande volume de dados disponíveis sobre neoplasias benignas da pele no DATASUS, há desafios relacionados à qualidade e à consistência desses registros. A subnotificação, erros de classificação diagnóstica, preenchimento inadequado e diferenças metodológicas entre hospitais e regiões são fatores que podem comprometer a acurácia dos dados epidemiológicos. Estudos recentes apontam para a necessidade urgente de padronização na coleta e registro dessas informações para refletir com maior precisão o cenário epidemiológico do país (Santos et al., 2022). O aperfeiçoamento dos sistemas de informação é essencial para orientar políticas públicas e garantir o manejo eficaz dessas condições.

ATUAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NA ABORDAGEM DAS NEOPLASIAS BENIGNAS DA PELE

A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel fundamental na abordagem preventiva e diagnóstica das neoplasias benignas da pele. A orientação sobre proteção solar, o reconhecimento precoce das lesões e o encaminhamento oportuno para serviços especializados representam estratégias essenciais para minimizar complicações e reduzir custos relacionados às internações hospitalares. No entanto, estudos demonstram que há desafios significativos na capacitação dos profissionais da APS para o manejo adequado dessas lesões, destacando a necessidade de treinamento contínuo, educação permanente e maior integração entre níveis de atenção à saúde (Carvalho & Silva, 2023).

PERSPECTIVAS DE PESQUISA E INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NO DIAGNÓSTICO DAS NEOPLASIAS CUTÂNEAS

Os avanços tecnológicos recentes têm proporcionado novas perspectivas para o diagnóstico precoce e o acompanhamento das neoplasias benignas da pele. Técnicas como a dermatoscopia digital, inteligência artificial, ultrassonografia de alta resolução e exames não invasivos têm demonstrado eficácia crescente na identificação precisa e precoce dessas lesões, reduzindo a necessidade de procedimentos invasivos e melhorando o conforto e a segurança dos pacientes (Martins et al., 2022). Investir em pesquisas voltadas para essas inovações pode impulsionar avanços significativos na prática clínica e na eficiência dos sistemas de saúde.

CONCLUSÃO

As neoplasias benignas da pele representam um desafio epidemiológico significativo no Brasil, com elevado número de internações, custos econômicos e impacto social considerável. Investimentos em ações de prevenção, educação em saúde e pesquisa científica são essenciais para reduzir a incidência e melhorar o manejo clínico dessas condições, contribuindo para a redução dos custos econômicos e sociais associados.

Além disso, é necessário reforçar o papel estratégico da Atenção Primária à Saúde na detecção precoce e orientação preventiva das neoplasias benignas da pele. Investir em formação continuada dos profissionais de saúde, campanhas educativas direcionadas à população e melhorias na qualidade dos sistemas de informação epidemiológica são medidas essenciais para reduzir o impacto clínico, econômico e psicosocial dessas lesões. Futuros estudos devem explorar mais profundamente o uso de tecnologias inovadoras no diagnóstico e tratamento, bem como realizar análises regionais

específicas que possam subsidiar políticas públicas mais eficientes e equitativas no enfrentamento desse relevante problema de saúde pública.

Adicionalmente, é fundamental reconhecer que as neoplasias benignas da pele, apesar de serem consideradas condições clínicas menos graves, podem acarretar consequências significativas para a qualidade de vida dos pacientes. Aspectos como impactos psicosociais, limitações funcionais e custos associados ao tratamento destacam a importância de não subestimar essas lesões na prática clínica. Dessa forma, recomenda-se uma abordagem integral e multidisciplinar, que contemple tanto aspectos clínicos quanto sociais e psicológicos na atenção aos indivíduos acometidos.

Por fim, ressalta-se a necessidade de pesquisas contínuas e atualizadas, especialmente de estudos longitudinais e multicêntricos, que possam fornecer dados mais robustos sobre a epidemiologia e os fatores de risco das neoplasias benignas cutâneas no Brasil. Investigações futuras também devem considerar detalhadamente as disparidades regionais e socioeconômicas, a fim de auxiliar na construção de estratégias preventivas e terapêuticas personalizadas, culturalmente adequadas e eficazes, promovendo assim uma melhor alocação dos recursos públicos e maior equidade no acesso aos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Informações de Saúde (TABNET). Dados epidemiológicos sobre neoplasias benignas da pele, 2013-2022. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br>. Acesso em: 17 jun. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Câncer de pele não melanoma e outras lesões cutâneas benignas: fatores de risco e prevenção. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-pele-nao-melanoma>. Acesso em: 17 jun. 2024.

SCHALKA, S.; STEINER, D.; RAVENI, G. Occupational skin cancer: a systematic review. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, v. 17, n. 4, p. 561-570, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5327/Z1679443520190414>.

LOMAS, A.; LEONARDI-BEE, J.; BATH-HEXTALL, F. A systematic review of worldwide incidence of nonmelanoma skin cancer. *British Journal of Dermatology*, v. 182, n. 5, p. 1069-1080, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/bjd.19180>.

GRAY, F. et al. Global cancer statistics 2020: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. *CA: A Cancer Journal for Clinicians*, v. 71, n. 3, p. 209-249, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3322/caac.21660>.

FERREIRA, F. R. et al. Epidemiological profile of skin diseases in Brazil: review. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, v. 95, n. 6, p. 730-735, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.abd.2020.05.004>.

CARVALHO, M. A.; SILVA, J. A. A atuação da atenção primária à saúde na prevenção e diagnóstico precoce do câncer de pele. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 18, n. 2, p. 365-372, 2023. Disponível em: [https://doi.org/10.5712/rbmfc18\(2\)365](https://doi.org/10.5712/rbmfc18(2)365).

MARTINS, A. C. et al. Tecnologias emergentes no diagnóstico não invasivo das neoplasias cutâneas. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, v. 97, n. 4, p. 455-466, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.abd.2022.02.007>.

OLIVEIRA, R. S. et al. Distribuição geográfica e fatores ambientais associados ao câncer de pele no Brasil. *Revista Saúde Pública*, v. 54, p. 92, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054002109>.

SANTOS, L. S. et al. Avaliação crítica dos dados epidemiológicos sobre câncer de pele no Brasil: desafios e propostas de melhoria. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 31, n. 1, p. e2022114, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2237-9622022000100002>.

TEIXEIRA, A. R. et al. Impacto psicossocial das doenças dermatológicas benignas: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 43, n. 2, p. 212-220, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-1234>.